

## Escatologia 005

### IMORTALIDADE

Às vezes, tem sido dito que o conceito de imortalidade da alma faz parte da fé cristã. Isto foi verdadeiro especialmente nos séculos Dezoito, o século do Iluminismo. Porém devemos notar que a ideia de imortalidade da alma (a saber, que após a morte do corpo, a alma ou aspecto imaterial do homem continua a existir) não é um conceito bíblico, apesar de “passear” nos meios cristãos. Ele tem sido sustentado, de uma forma ou outra, por grande número de povos, incluindo os babilônios, os persas, os egípcios e os antigos gregos.

O conceito de imortalidade da alma foi desenvolvido nas religiões da antiga Grécia, em especial nos escritos de Platão (427-347 a.C.). Em vários diálogos, Platão apresenta a ideia de que corpo e alma (alma + espírito) devem ser considerados como duas substâncias distintas:

- A alma pensante, que é divina e racional é a parte imortal do homem que desceu “dos céus”, onde desfrutava de uma pré-existência feliz.
- O corpo, sendo constituído de matéria, uma substância inferior, é de valor menor que a alma.

Porque a alma perdeu suas asas neste estado pré-existente, entrou no corpo, habitando na cabeça. Na morte, o corpo simplesmente se desintegra, mas a alma retorna aos céus caso seu curso de ação tenha sido justo e honorável; caso não, ela reaparece em forma de outro homem ou de um animal. Mas a alma em si é indestrutível. (Reencarnação).

A alma é considerada como uma substância superior, inerentemente indestrutível e, portanto, imortal, enquanto que o corpo é de substância inferior, mortal e condenado à destruição total. Aqui o corpo é considerado como um túmulo para a alma, que é realmente mais feliz sem o corpo. Neste sistema de pensamento, portanto, não há lugar para a doutrina da ressurreição do corpo.

Mas agora temos de levantar a questão: Será que as Escrituras em algum lugar, utilizam a expressão “a imortalidade da alma”? Ensinam elas que a alma do homem é imortal?

Imortalidade é encontrada apenas três vezes no Novo Testamento:

**I Timóteo 6:13-16 Exorto-te, perante Deus, que preserva a vida de todas as coisas, e perante Cristo Jesus, que, diante de Pôncio Pilatos, fez a boa confissão, que guardes o mandato imaculado, irrepreensível, até à manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo; a qual, em suas épocas determinadas, há de ser revelada pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores; o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém!**

Aqui a palavra é usada para descrever Deus, que é o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais, nem é capaz de ver. Obviamente, a imortalidade aqui significa mais do que mera existência sem fim. Significa imortalidade original, como distinta da concedida. Nesta passagem, Paulo ensina que Deus, como fonte da vida, é origem de todas as outras imortalidades. Neste sentido, somente Deus tem imortalidade; outros recebem imortalidade e a possuem apenas na dependência dele. Como Deus tem vida em si mesmo, **João 5:26 Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo**, assim também ele tem imortalidade em si mesmo.

**I Coríntios 15:53-54 Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória.**

Nesses outros dois versículos, Paulo aqui está falando acerca do que acontecerá na hora da volta de Cristo. As palavras citadas acima se aplicam tanto à transformação dos crentes, que ainda estiverem vivos quando

Cristo voltar, como à ressurreição dos mortos que, estará acontecendo. Uma vez que, conforme Paulo já dissera, o corruptível não pode herdar o incorruptível, precisa acontecer uma mudança desta espécie.

Observe agora quatro coisas acerca da imortalidade, das quais esta passagem fala:

(1) A imortalidade mencionada aqui é atribuída apenas aos crentes, Paulo não diz coisa alguma nesta passagem acerca dos descrentes.

(2) Esta imortalidade é um dom que devemos receber no futuro. O tipo de imortalidade mencionado aqui não é uma possessão presente de todos os homens, nem mesmo de todos os crentes, mas uma concessão que ocorrerá na Parousia (Segunda volta de Cristo).

(3) a imortalidade descrita nesta passagem não é uma característica apenas da alma, mas da pessoa inteira. Se houver alguma ênfase, ela está sobre o corpo, uma vez que a passagem fala da ressurreição do corpo. Aqui não há alusão da ideia da imortalidade de alma.

Há uma outra palavra geralmente traduzida por imortalidade, ocorre sete vezes no Novo Testamento:

- **Romanos 2:7 a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade.** Ela é usada para designar o alvo que os verdadeiros crentes perseguem.
- **II Timóteo 1:10 e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz, a vida e a imortalidade, mediante o evangelho.** Ela é usada para afirmar que Cristo trouxe através de sua vida (evangelho), a vida e a imortalidade.

É usada quatro vezes em I Coríntios 15, o grande capítulo paulino a respeito da ressurreição:

- **I Coríntios 15:42 Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória.** É usada para comunicar o fato de que, embora o corpo seja semeado em corrupção, é ressuscitado em incorrupção.
- **I Coríntios 15:50 Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.** Ela é usada para descrever aquilo que o corruptível ou perecível não pode herdar.
- **I Coríntios 15:53-54 Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória.** A palavra é usada para descrever a incorrupção ou imperecibilidade com a qual o corpo atual, aqui chamado de perecível, precisa revestir-se na ressurreição. Em nenhuma destas passagens a palavra é usada para a "alma".

Também é usado para descrever Deus:

- **Romanos 1:23 e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.**
- **I Timóteo 1:17 Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!**

Também é usado para descrever o corpo ressurreto:

- **I Coríntios 15:51-52 Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soar, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.**

Também é usado para descrever a coroa pela qual Paulo se esforça:

- **I Coríntios 9:25 Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível.**

Também é usado para descrever a joia imperecível de um Espírito manso e tranquilo:

- **I Pedro 3:3-4 Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível traje de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus.**

Também é usado para descrever a semente imperecível da qual fomos nascidos de novo:

- **I Pedro 1:22-23 Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente, pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente.**

Também é usado para descrever a herança incorruptível que está guardada nos céus para nós:

- **I Pedro 1:3-5 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.**

Em caso nenhum a palavra é usada para descrever a “alma”. Concluimos, então, que as Escrituras não usam a expressão “a imortalidade da alma”. A palavra imortalidade é aplicada a Deus, à existência total do homem na hora da ressurreição, e a coisas tais como a coroa imperecível e a semente incorruptível da Palavra, mas nunca para a alma do homem.

Na filosofia de Platão, por exemplo, a alma é considerada indestrutível porque ela faz parte de uma realidade metafísica superior à do corpo; ela é considerada como uma substância não criada, eterna e, por causa disso, divina. Mas as Escrituras não ensinam esse tipo de conceito da alma. Uma vez que, de acordo com as Escrituras, o homem foi criado por Deus e continua a ser dependente de Deus para sua existência, não podemos indicar no homem nenhuma qualidade ou qualquer aspecto do homem que o faça indestrutível.

A vida em comunhão com Deus continuará a ser desfrutada pelos crentes após a morte:

**Filipenses 1:21-23 Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro. Entretanto, se o viver na carne traz fruto para o meu trabalho, já não sei o que hei de escolher. Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor.**

**II Coríntios 5:8 Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor.**

É esse tipo de existência após a morte que as Escrituras nos apresentam como um estado a ser esperado.

Elas ensinam que mesmo aqueles que não têm esta vida verdadeiramente espiritual, continuarão a existir após a morte; sua existência continuada, entretanto, não será uma existência feliz, mas de tormento e angústia:

**II Pedro 2:9 Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;**

**Lucas 16:23,25 No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos.**

As Escrituras, portanto, trazem uma nova dimensão para nosso pensamento acerca da vida futura. O que é importante para elas não é o simples fato de que as almas continuarão a existir, mas a qualidade dessa existência. As Escrituras instam com os homens para que venham a Cristo a fim de que possam ter vida, e dessa forma fugir da ira vindoura; elas proferem advertências severas contra qualquer conceito de “imortalidade da alma” que possa obscurecer a seriedade do julgamento divino sobre o pecado, ou que possa negar a verdade da punição eterna para pecadores impenitentes.

(4) A mensagem das Escrituras acerca do futuro do homem é a ressurreição do corpo. Neste ponto, vemos uma divergência radical entre a visão cristã do homem e a visão comum à filosofia grega, especialmente a de Platão. Conforme vimos, os gregos não tinham lugar, em seu pensamento, para a ressurreição do corpo. O corpo era visto como um túmulo para a alma, e a morte era considerada como uma libertação do aprisionamento. (Gnosticismo)

Esta compreensão do homem, entretanto, é totalmente diferente do ensino das Escrituras. De acordo com as Escrituras, o corpo não é menos real do que a alma; Deus criou o homem em sua totalidade, não somos seres divisíveis e sim únicos, compostos de corpo, alma, e espírito. (Unicismo)

Nem o corpo é inferior à alma, nem é não essencial à verdadeira existência do homem; se fosse assim, a Segunda Pessoa da Trindade nunca poderia ter assumido uma natureza humana genuína, com um corpo humano genuíno. No ensino bíblico, o corpo não é um túmulo para a alma, mas um templo do Espírito Santo; o homem não é completo sem o corpo. Por causa disso, o futuro estado da bênção do crente não é simplesmente a existência continuada de sua alma, mas inclui, como seu aspecto mais rico, a ressurreição de seu corpo. Esta ressurreição será, para os crentes, uma transição para a glória, na qual nossos corpos deverão tornar-se semelhantes ao corpo glorioso de Cristo. **Filipenses 3:20-21 Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.**

Concluimos que o conceito glorioso de imortalidade da alma não é uma doutrina cristã. Antes, o que é central na escatologia bíblica é a doutrina da ressurreição do corpo. Se desejarmos usar a palavra imortalidade com relação ao homem, digamos que o homem, mais do que sua alma, é imortal. Mas o corpo do homem precisa passar por uma transformação através da ressurreição antes que ele possa desfrutar totalmente de imortalidade.